

# LEISHMANIOSE VISCERAL E QUALIDADE DE VIDA AO CÃO PORTADOR

TITON, Maiara Cristine<sup>1</sup>; SCHROFFER, Diego Luis<sup>1</sup>; KUHN, Ediane<sup>1</sup>; SMANIOTTO, Crisan<sup>1</sup>; CARTANA, Camila Basso<sup>2</sup>; BASSANI, Milena Tomasi.<sup>2</sup>

**Palavras chaves:** *Leishmania*, zoonose, tratamento, eutanásia.

## 1. INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária zoonótica, que tem como vetores mosquitos flebotomídeos fêmeas, e como reservatório da doença, os cães (MOHEBALI, 2013). Por este motivo, no passado a recomendação de médicos veterinários, organizações não governamentais e do poder público era a eutanásia para cães infectados. No entanto, atualmente se propõem tratamentos adequados, com o intuito de controlar a transmissão do agente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando-lhes bem-estar (MELO, 2004). Objetivou-se, por meio deste estudo, cientificar a importância da qualidade de vida para o cão portador de leishmaniose.

## 2. REVISÃO

A leishmaniose visceral é uma doença de caráter zoonótico, tendo como agentes a *Leishmania chagasi* e/ou *Leishmania infantum*, que acometem o sistema linfomonocitário de forma sistêmica (OLIVEIRA, 2012). Estas apresentam-se de forma amastigota, e parasitam hospedeiros vertebrados, como o cão (principal reservatório da doença), sobrevivendo e multiplicando-se dentro deste, iniciando uma reação inflamatória. A partir desse momento o indivíduo está infectado, sendo transmissor da enfermidade, pelo vetor (JALILNAVAZ et al., 2015). Este após sugar formas amastigotas, as inocula juntamente com a saliva na pele de um indivíduo saudável (MELO, 2004). A doença pode se manifestar em cães de maneira assintomática, onde o animal aparentemente saudável é transmissor, ou apresentando diversificados sinais clínicos, tais como: linfadenomegalia generalizada, anemia, lesões cutâneas ulcerativas ou descamativas, glomerulonefrite com proteinúria, blefarite, úlcera e edema de córnea, conjuntivite, uveíte, perda de peso com apetite normal e onicogrifose (SOUZA et al., 2010; AGUIAR et al., 2007).

Por muitos anos o único método de prevenção para humanos e/ou tratamento para cães infectados era a eutanásia, não sendo levado em conta o tratamento ou o controle do vetor, já que estudos demonstravam a relação de cães infectados com a infecção de humanos (JALILNAVAZ et al., 2015). No entanto, Aguiar (2007) contradiz essa afirmação, relatando não haver nenhuma

---

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Itapiranga, SC.

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Itapiranga, SC. Médica Veterinária.

relação, pois cita áreas endêmicas na Bahia, onde foi observada alta soroprevalência canina sem relatos de casos humanos.

Melo (2004) e Oliveira (2012) propõem a utilização dos fármacos antimonial, antimoniato de metilglucamina, no tratamento de leishmaniose visceral, pois provoca regressão rápida das manifestações clínicas e hematológicas da doença e esterilização do parasita, ou seja, este se torna incapaz de se multiplicar. Atualmente, o tratamento está associado ao uso de anfotericina B, o que diminui as chances de transmissão da doença, surtindo o efeito satisfatório de controle da enfermidade, proporcionando assim bem-estar, pela adaptação e/ou convivência com o agente, além de não haver registros de que animais tratados com leishmaniose desenvolvessem sequelas após o tratamento, podendo ter qualidade de vida.

Um exemplo deste, ocorreu com um canino fêmea, de idade 4 anos, positiva para leishmaniose pelo teste em reação de cadeia de polimerase (PCR), os proprietários optaram pelo tratamento, uma vez que o animal estava com prenhes confirmada. Optou-se então pelo tratamento com antimoniato de meglumina, na esperança de que os fetos sobrevivessem. A paciente apresentou melhora dos sinais clínicos da enfermidade durante a gravidez. Esta teve parto normal, dando a luz a cinco filhotes, onde três faleceram no período de dois dias, porém os restantes sobreviveram e em resposta ao teste de PCR, deram negativos, estes foram acompanhados até completarem um ano, e não apresentaram positividade para leishmaniose. A mãe dos filhotes esta bem, convivendo com o parasita, e os filhotes estão saudáveis, isto devido o tratamento ser realizado corretamente (SPADA et al, 2011). Outros dois casos foram observado por Oliveira (2012), ambos passaram por anamnese, exames físicos e complementares, um era Spitz Alemão, macho (5 anos de idade), apresentou-se positivo para leishmaniose canina com alterações renais; e outro era Dogue Alemão, fêmea (10 meses de idade), positiva para leishmaniose com linfadenopatia e artrite erosiva secundária, decorrentes da enfermidade. Estes foram internados, e administrados medicações necessárias, receberam alta e um tratamento anti-*Leishmania*, com antimonial, e foram acompanhados na evolução do tratamento, ambos tiveram melhoras significativas, devolvendo a eles uma qualidade de vida.

A associação do tratamento com a vacinação de cães em áreas endêmicas e do controle do vetor com inseticidas evita a possível transmissão do cão ao homem (OVILEIRA, 2012).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com tratamento correto, os cães podem obter não a cura da doença, mas sim o controle, proporcionando assim bem-estar e melhora na condição de vida e um convívio harmônico com seus tutores.

### **4. REFERÊNCIAS**

AGUIAR, P.H.P.; SANTOS, S.O; PINHEIRO, A.A; BITTENCOURT, D.V.V; COSTA, R.L.G; JULIÃO, F.S; SANTOS, W.L.C; BARROUIN-MELO, S.M. Quadro clínico de cães infectados naturalmente por *Leishmania chagasi* em

uma área endêmica do estado da Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal.**, v.8, n.4, p. 283-294, out/dez, 2007.

JALILNAVAZ, M. R; ABAI, M.R; VATANDOOST, H; MOHEBALI, M; AKHAVAN, A.A; ZAREI, Z; RAFIZADEH, S; BAKHSHI, H; RASSI, Y. Application of Flumethrin Pour-On on Reservoir Dogs and Its Efficacy against Sand Flies in Endemic Focus of Visceral Leishmaniasis, Meshkinshahr, Iran. **Journal of Arthropod-Borne Diseases.** v.10, p.78-86, 2015.

MELO, M.N; LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária e I Simpósio Latino-Americano de Rickettsioses, Ouro Preto, MG, 2004.

MOHEBALI, M. Visceral leishmaniasis in Iran: Review of the Epidemiological and Clinical Features. **Iranian Journal of Parasitology.**v.8. p. 348-358, 2013.

OLIVEIRA, F.V. Casos clínicos do Hospital Veterinário Montenegro. Tese de Mestrado em Ciências Veterinárias. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2012.

SOUZA, N.P; ALMEIDA, A.B.P.F; FREITAS, T.P.T; PAZ, R.C.R; DUTRA, V; NAKAZATO, L; SOUSA, V.R.F. *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi* em canídeos silvestres mantidos em cativeiro, no Estado de Mato Grosso. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, p. 333-335, 2010.

SPADA, E; PROVERBIO, D; GROPPETTI, D; PEREGO, R; GRIECO, V; FERRO, E. First report of the use of meglumine antimoniate for treatment of canine leishmaniasis in a pregnant dog. **J Am Anim Hosp Assoc.** 47(1):67-71, jan/fev 2011.